Nordeste
Semanário Regional de Informação

21-02-2017

Temática: Encontro de Educadores de Infância

Tiragem: 6000

Tipo: Regional

Período: Semanal

Edição: nº1058

Pág.: 14

Foto: C/Foto

Corte: 2 de 4

Idade dos educadores de infância preocupa responsáveis do sector

Questão foi levantada em Macedo de Cavaleiros, no sábado passado, à margem de um encontro de educadores de infância que reuniu mais de noventa profissionais.

MACEDO DE CAVALEIROS

Hélder Pereira

Num encontro para educadores de infância de Bragança e Vila Real, onde se discutiram as "orientações curriculares da educação pré-escolar e políticas educativas para a infância", Júlia Vale, coordenadora do pré-escolar do sindicato dos professores do norte, enunciou as principais preocupações com o sector: "as questões ao nível de estruturação da carreira e que têm implicações em termos salariais são extremamente importantes. Mas também as questões relacionadas com a aposentação, pois estamos a falar de um sector da educação, que tinha uma classe profissional que era conhecida pela sua juventude e que, neste momento, porque foram alteradas as normas relativas à aposentação, está a transformar-se efectivamente numa classe mais envelhecida", sublinhou. Para esta responsável sindical, "estamos a falar de um nível que trabalha com crianças entre os três e os seis anos, que exige também muita disponibilidade física por parte do educador de infância".

Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros recebeu encontro de educadores de infância promovido pelo SPN

Segundo Júlia Vale, as normas para a aposentação "têm que ser alteradas, até porque se não saírem os mais velhos não podem entrar os mais novos".

Mas a questão da idade dos educadores não é a única que preocupa esta responsável sindical, que lembrou também o número de crianças por educador: "nós sempre contestámos que o número limite mínimo fosse 20 e o máximo 25" e defendeu que a relação deve ser de "um educador para 19 crianças e, nos grupos homogéneos, nomeadamente, de três anos, não ultrapasse o limite de 15 crianças por educador", frisou.

Ana Paula Tomé, coordenadora da delegação de Mirandela do sindicato de professores do norte, referiu, por seu turno, que nos distritos de Bragança e Vila Real há falta de investimento do estado no ensino pré-escolar: "existe essencialmente oferta no âmbito das IPSS's. No pré-escolar, o estado precisa de investir muito mais nos centros urbanos de Vila Real, Mirandela e Bragança", denunciando ainda "a enorme falta de creches públicas", lembrando o caso recente de Vimioso.